

Deliberação da Comissão do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Natural de Joinville	
Deliberação nº: 094.2023	Data: 11/10/23
Solicitante: SECULT.CPC	Origem do Processo: SECULT
P.I.I. nº 003 – Registro de Celebrações nº 001	Processo SEI nº 23.0.239285-4

**Objeto: Instrução de Inventário Imaterial – Festa das Flores**



**Recomendação da CPC**

Considerando o Art. 28, inc. II, da LC 363/2011:

II - Livro de Registro de Celebrações, onde serão inscritos rituais e festas que marcam a vivência coletiva dos trabalhos, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social

Considerando que a Festa das Flores de Joinville tem a sua continuidade comprovada há mais de 80 anos e que é uma das celebrações que referenciam a cidade de Joinville;

A CPC recomenda que a entidade responsável, neste caso a AJAO e seus associados, desenvolvam um plano de salvaguarda com a participação dos grupos e segmentos produtores do bem cultural, e as ações previstas. Tal plano de salvaguarda deve conter propostas de ações para a preservação da documentação, registros de imagens, som, publicações e outros que comprovem o histórico da festa das flores e sua continuidade.

Devem conter propostas de ações, que envolvem os órgãos públicos, entidades privadas e também as próprias pessoas do lugar onde as manifestações acontecem. Pois isso fortalecerá a consciência e o respeito por tudo aquilo que precisa ser preservado para que o bem continue a existir e, ao mesmo tempo, que se explore o potencial dos bens culturais para o desenvolvimento da região e para a melhoria de vida das pessoas.

A CPC recomenda que se mantenha durante a festa das flores, as exposições das Orquídeas, exposição de flores de variadas espécies, além da orquídea, como cactos, antúrios, bonsais, suculentas e flores da estação, conservando a organização da exposição a partir do paisagismo. Além de manter o concurso de orquídeas, que elege as melhores da festa, seguindo as 22



categorias estabelecidas, o concurso da flor da melhor idade, concurso de jardins, a feira multissetorial, oficinas de cultivo, mercado de plantas e o palco cultural.

A SECULT continuará promovendo a documentação de tudo que acontece nas manifestações culturais e continuará apoiando a existência das práticas, sendo necessário que os proponentes da Festa das Flores façam as devidas documentações e enviem ao setor técnico para alimentação deste processo. Nosso principal programa de apoio e fomento de projetos culturais é o SIMDEC, que contribui como parceiro no trabalho das instituições e grupos locais para preservar os bens e as práticas que os identificam.

Portanto, considerando o valor histórico-cultural da Festa das Flores, a CPC recomenda a inclusão da celebração denominada Festa das Flores no Inventário do Patrimônio Cultural Imaterial de Joinville, nos termos da Instrução de Inventário do Patrimônio Cultural Imaterial de Joinville, P.I.I. nº 003, Registro de Celebrações nº 002.

Joinville, 11 de outubro de 2023.

**DELIBERAÇÃO DA COMPHAAN:**

*- materiais de divulgação da festa  
devem vir com selo de patrimônio imaterial de Joinville.  
- locais de ocorrência da festa devem ser identificados.*

**Presidente da Comissão de Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Natural do  
Município de Joinville**






**DELIBERAÇÃO 094.2023 DA COMPHAAN**

Aprova a recomendação

Reprova a recomendação

Considerações:

MEMBRO	SIM	NÃO	ABSTENÇÃO	ASSINATURA
<b>Alessandra Daniela Deud</b> – Representante da Unidade de Aprovação de Projetos da SAMA	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
<b>Antonio Seme Cecyn</b> – Representante do Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
<b>Bruno Freitas Cauduro de Oliveira</b> Representante do Sindicato da Indústria da Construção Civil de Joinville – SINDUSCON	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
<b>Cristiano Viana Abrantes</b> – Representante da SECULT	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
<b>Dieter Neermann</b> – Representante do Centro de Engenheiros e Arquitetos de Joinville – CEAJ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
<b>Dilney Fermino Cunha</b> – Representante do Arquivo Histórico de Joinville - AHJ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
<b>Fernanda Mara Borba</b> – Representante do Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville – MASJ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
<b>Josimar Neumann</b> – Representante da Unidade de Desenvolvimento e Gestão Ambiental da SAMA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
<b>Guilherme Augusto Heinemann Gassenferth</b> – Presidente da COMPHAAN	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
<b>Luiz Gustavo Assad Rupp</b> – Representante do Centro dos Direitos Humanos – CDH	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
<b>Gabriel Esteves Ribeiro</b> – Representante da Secretaria de Pesquisa e Planejamento Urbano – SEPUR	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
<b>Katia Cristina Lopes de Paula</b> – Representante do curso de Arquitetura e Urbanismo de Instituição de Ensino Superior – Católica/SC	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
<b>Mariluci Neis Carelli</b> – Representante do curso de História ou do curso de Mestrado em Patrimônio Cultural - UNIVILLE	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
<b>Mário Jorge Deretti</b> – Representante da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
<b>Roberta Meyer Miranda da Veiga</b> – Gerente de Patrimônio e Museus da SECULT	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
<b>Rogério Novaes</b> – Representante do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia – CREA-SC	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
<b>Thiago Borges Mendes</b> - Representante do Conselho Municipal de Política Cultural – CMPC	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
<b>Valeska Burijan Gomes Carneiro</b> – Coordenação de Patrimônio Cultural – CPC	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

		<p>Coordenação de Patrimônio Cultural</p> <p>P.I.I. nº003</p>	<p>IPCJ.IPCI.LR Nº 003/2023</p> <p>Registro de Celebrações nº 002</p>
---	--	---	---

## DESIGNAÇÃO DO BEM: FESTA DAS FLORES DE JOINVILLE

### 1- Categoria: Celebrações

Conforme o Artigo 2º, da Lei 363/2011, o Inventário do Patrimônio Cultural Imaterial (IPCI), parágrafo segundo:

O IPCI será implementado através do registro e bens culturais de natureza imaterial, tais como usos, práticas, representações, expressões e manifestações, inclusive de natureza literária, musical, plástica, cênica, lúdica ou infantil, bem como de tradições, rituais, festas, celebrações, conhecimentos, modos de fazer e técnicas que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos, reconheçam como parte integrante de seu patrimônio cultural.<sup>1</sup>

Mais precisamente no Capítulo III referente ao IPCI, na Seção I dos Registros e Procedimentos, o Artigo 28 estabelece que o inventário de bens culturais de natureza imaterial que constituem o patrimônio cultural joinvilense será efetuado em quatro livros de registros:

- I - Livro de Registro dos Saberes, onde serão inscritos conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidade;
- II - Livro de Registro de Celebrações, onde serão inscritos rituais e festas que marcam a vivência coletiva dos trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social;
- III - Livro de Registro das Formas de Expressão, onde serão inscritos manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas, lúdicas e infantis;
- IV - Livro de Registro dos Lugares, onde serão inscritos mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e se reproduzem práticas culturais coletivas;<sup>2</sup>

Esta instrução de inventário, conforme será justificado neste documento, recomenda que a Festa das Flores de Joinville, realizada há mais de 80 anos, seja inscrita como patrimônio imaterial no Livro de Registro das Celebrações.

<sup>1</sup> Lei complementar nº363 de 19 de dezembro de 2011. Institui, no âmbito do município de Joinville, o inventário do patrimônio cultural de Joinville - IPCJ, e dá outras providências. Art 2º, Joinville, SC, 20 dez. 2011.

<sup>2</sup> Lei complementar nº363 de 19 de dezembro de 2011. Institui, no âmbito do município de Joinville, o inventário do patrimônio cultural de Joinville - IPCJ, e dá outras providências. Art 28º, Joinville, SC, 20 dez. 2011.

A política de preservação do chamado patrimônio Imaterial, inaugurada com a legislação do decreto 3551/2000<sup>3</sup>, criada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Institui o registro de bens culturais de natureza imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, criando o programa nacional do patrimônio imaterial, sendo assim em âmbito nacional, o IPHAN disponibiliza o respaldo legal para a Lei do inventário em Joinville.

No âmbito do município de Joinville, conforme já citado, o Inventário do Patrimônio Cultural de Joinville - IPCJ é instituído pela Lei complementar nº 363 de 19 de dezembro de 2011 e regulamentado pelo decreto municipal 21.529/2013. A lei do IPCJ define os valores, critérios e procedimentos para a proteção cultural de bens culturais materiais e imateriais.<sup>4</sup>

Tal lei tem como suporte metodológico a abertura de livros temáticos, onde acoplados por sua característica principal serão registrados os bens culturais. Seguindo os procedimentos legais estabelecidos no artigo 30º desta mesma lei complementar, no que se refere a metodologia para a inventariação do bem cultural imaterial:

Art 30º - Instruído o processo, a Fundação Cultural de Joinville o submeterá à Comissão do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Natural do Município de Joinville, para análise e deliberação quanto à inclusão no IPCI.

§ 1º A Fundação Cultural de Joinville, sempre que necessário, orientará os proponentes na montagem do processo.

§ 2º A instrução constará de descrição pormenorizada do bem a ser registrado, acompanhada da documentação correspondente, e deverá mencionar todos os elementos que lhe sejam culturalmente relevantes.

§ 3º Ultimada a instrução, a Fundação Cultural de Joinville emitirá parecer acerca da proposta de registro que será publicada em jornal de grande circulação no Município, para fins de manifestação de interessados.

§ 4º Decorridos 15 (quinze) dias da publicação do parecer, o processo será encaminhado à Comissão do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Natural do Município de Joinville, que o incluirá na pauta de deliberação de sua próxima reunião.<sup>5</sup>

Dentre os vários bens culturais imateriais identificados pelo IPCJ, está o de celebrações e terá como nome “Livro de registro de Celebrações” no qual, onde serão inscritos rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do

3 Decreto nº 3.551 de 4 de agosto de 2000. Institui o registro de bens culturais de natureza imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o programa nacional do patrimônio imaterial e dá outras providências. 179º da Independência e 112º da República, Brasília, DF, 4 ago. 2000.

4 Lei complementar nº363 de 19 de dezembro de 2011. Institui, no âmbito do município de Joinville, o inventário do patrimônio cultural de Joinville - IPCJ, e dá outras providências. Art 2º, Joinville, SC, 20 dez. 2011.

5 Lei complementar nº363 de 19 de dezembro de 2011. Institui, no âmbito do município de Joinville, o inventário do patrimônio cultural de Joinville - IPCJ, e dá outras providências. Art 30º, Joinville, SC, 20 dez. 2011.

entretenimento e de outras práticas da vida social, com a seguinte finalidade:

Art 28º - Parágrafo 1º - A inscrição num dos livros de registro terá sempre como referência a continuidade histórica do bem e sua relevância para a memória, a identidade e a formação da sociedade brasileira e joinvilense.<sup>6</sup>

A ideia exposta no livro de registro das Celebrações é essencialmente aquela que será aqui apresentada, como uma manifestação cultural que uma memória coletiva, fundamentada pela realização dela nas práticas culturais e que, por isso, deve ser preservado.

## 2 - Processo Histórico



Imagem 01: Exposição de Flores em 1953 no salão da Sociedade Harmonia Lyra.<sup>7</sup>

Trinta anos antes da fundação da colônia, o botânico francês Auguste Saint-Hilaire percorreu o litoral Sul do Brasil e durante sua estada em São Francisco, explorou em uma canoa a Baía de Babitonga e os estreitos canais nas proximidades da futura Dona Francisca, hoje Joinville. Saint-Hilaire cita no seu livro *Voyage dans les Provinces de Saint-Paul et de Saint-Cathérine*, em Paris, no ano de 1851, as belezas da região:

<sup>6</sup> Lei complementar nº363 de 19 de dezembro de 2011. Institui, no âmbito do município de Joinville, o inventário do patrimônio cultural de Joinville - IPCJ, e dá outras providências. Art 28º, Joinville, SC, 20 dez. 2011.

<sup>7</sup> Fonte: Acervo da Agremiação Joinvilense de Amadores de Orquídeas (AJAO).



*“[...]Quando me achava em S. Francisco, ia começar o inverno dos trópicos; apesar de existirem poucas plantas em floração pude observar que quase todas pertenciam a Flora do Rio de Janeiro. Sob um clima muito quente, numa região fertilíssima, o distrito de S. Francisco, situado a leste da grande serra marítima, faz naturalmente parte da região coberta de florestas sombrias, com denso nevoeiro envolvendo as matas. Emanações insalubres elevavam-se. Núvens de mosquitos obscureciam o ar e os navegantes que aportavam na região arriscavam-se a contrair febres e desinterias[...].”<sup>8</sup>*

Outro viajante famoso europeu, visitou a então colônia Dona Francisca em 1858, o médico Robert Avé-Lullemant. Na sua obra *Reise durch Sued-Brasilien*, editada em 1859 na Alemanha, o autor descreve em detalhes a beleza encontrada na região da colônia, em sua viagem de Joinville a Curitiba através das florestas da Serra do mar, adentrando pelo atual rio Cubatão Norte, em uma canoa juntamente com Carl August Wunderwald e uma turma de trabalhadores. Nesta obra, decorrente de seu diário, o autor cita a flora e fauna:

*“[...]espumando e rumorejando passam as inquietas águas do Rio Cubatão em seu caminho de pedras; silenciosas e imóveis pendiam sobre o rio as sombrias frondes das árvores. Na úmida sombra florescia em grande número a bela Amarillis, sempre duas flores sobre um grosso e alto pecíolo, cada flor aberta na largura de um palmo. Sobre elas, no alto, pendiam das copas das árvores elegantes flôres de fuesias, inisturadas com uma magnífica leguminosa de folhas vermelhas. Numerosas orquídeas exatavam o seu aroma de baunilha. Dificilmente podíamos passar através dos milhares de bromeliáceas. Jetos e melostomáceas; por tôda parte troncos em decomposição cheios de orquídeas[...].”<sup>9</sup>*

Os primeiros contingentes de imigrantes da cultura germânica chegaram, em 1851, a São Francisco do Sul, e, desembarcando, embora por horas, naquele porto, podendo observar, mais de perto, a natureza brasileira ficaram encantados, verdadeiramente “extasiados” frente ao colorido inteiramente diverso da sua terra natal. Era o mês de março toda a natureza estava inundada de luz, realçando o colorido não apenas das flores, em parte de formato bizarro, como também das folhagens da mata virgem, de certos troncos e das frutas tropicais, enfim, a plumagem multicolor dos passarinhos, que saltitava de ramo em ramo, e também das borboletas, em parte enormes e nunca imaginadas, que esvoaçavam de flor em flor. Voltando para bordo do navio, muitas senhoras abraçaram grandes ramalhetes de flores, que as damas da sociedade francisquense lhes haviam ofertado. Sendo o primeiro contato com a população de São Francisco, pelos imigrantes, a partir das flores. (SCHNEIDER, A. B. *Jornal A notícia*, 15 de nov. de 1964, pg. 02 e 07).<sup>10</sup>

A história do cultivo de flores em Joinville tem origem no processo de ocupação do território pelos imigrantes europeus, a partir de 1851. Ao abrirem espaço na Mata

8 Fonte: *Voyage dans les provinces de Saint-Paul et Saint Catherine*, tome second. Paris: Arthus Bertrand, Libraire Éditeur, 1851.

9 Fonte: *Reise durch Süd-Brasilien im Jahre 1858*, Vol. 1, 1859. Tradução do Instituto Nacional do Livro (Teodoro Cabral) ed. Leipzig, 1859.

10 Fonte: Acervo do Arquivo Histórico de Joinville (AHJ).

Atlântica para a construção de suas casas e do novo povoado, se depararam com exuberantes espécies de orquídeas nativas. Encantados pela beleza dessas flores nativas passaram a recolher as plantas e, vez por outra, as reuniam para admirá-las e comparar as variedades.(FICKER, 2008)

Entre esses primeiros imigrantes estava um famoso naturalista alemão: Franz Gustav Straube (Altenburg 1802 – Joinville 1853), motivado pela gigantesca biodiversidade brasileira e múltiplas possibilidades de comercializar elementos da natureza com museus europeus. Também parece ter sido influenciado pelo *orchidelirium* (ou *orchid mania*), estabelecido na Europa a partir de meados do Século XIX. Tanto era o interesse pelo material a ser colhido por ele no Brasil, que vários jornais da Alemanha, Áustria e República Tcheca noticiaram sua viagem, em 1851.

No mesmo ano, utiliza-se de uma revista austríaca para noticiar o destino dos espécimes a serem colhidos, mais especificamente na então Colônia Dona Francisca, atual cidade de Joinville, destacando-se o herbário de orquídeas de Heinrich Gustav Reichenbach, o grande botânico alemão. Seu sucessor foi o também imigrante alemão Carl Pabst, agrimensor e responsável pelo horto botânico da Colônia, onde eram cultivadas diversas espécies de plantas e distribuídas aos colonos recém-chegados.

Um dos primeiros registros do hábito de cultivar flores em Joinville aparece no jornal local, *Kolonie-Zeitung*, em sua edição, em alemão, de 5 de setembro de 1874:

*“Colônia Dona Francisca - Com razão comemoramos esses dias uma festa com muito entusiasmo, em que pudemos ver com orgulho o que a Colônia realizou nestes poucos anos de existência. Mas ainda outro progresso deve ser mencionado: é o cultivo das estimadas filhas da flora, que surgiu mais ou menos nos primeiros anos da Colônia, quando muitos trouxeram suas flores favoritas da velha pátria e cultivaram-nas com as daqui. Essa cultura atingiu o mesmo nível da velha pátria, graças ao zelo de alguns senhores e muitas damas, que dedicavam muito tempo, dinheiro e esforços para isso. Como vários jardinzinhos bonitos e jardins ricos enfeitam nossa Colônia e ajudam a tornar a vida cada vez mais nativa/caseira/familiar. Tomara que mais exemplos desses aconteçam e contribuam para a beleza da Colônia.”<sup>11</sup>*

Um outro registro da prática do cultivo das flores em Joinville é a expressão ou título de “Cidade das Flores”, que teria origem na visita do presidente do Brasil, dr. Afonso Pena, em 8 de agosto de 1906, para a inauguração da Estação Ferroviária. Na ocasião, ele circulou pela cidade e impressionado pelos belos jardins nas residências e iluminação encantadora, chamou Joinville de “ Belo jardim”. O presidente é citado no Jornal “Comércio de Joinville”, edição 68º, de 18 de agosto de 1906, na ocasião ele havia mencionado:

*“A cidade é encantadora e para maior brilho a ornamentação esmerada transformou-a em bello jardim. A população teuto-brasileira está nas ruas, alegre, acclamando os illustres visitantes. Todas as bandas de musica, em correctos uniformes, percorrem ruas e praças.”*

11 Fonte: Acervo do Arquivo Histórico de Joinville (AHJ).





Imagem 02: Capa do Jornal Comércio de Joinville, edição 68° de 18 de agosto de 1906.<sup>12</sup>

Os imigrantes europeus encantados pela beleza dessas flores nativas passaram a recolher as plantas e, vez por outra, as reuniam para admirá-las e comparar as variedades. Esta prática é ainda mantida pela Agremiação Joinvilense de Amadores de Orquídeas (AJAO). Quinzenalmente os sócios se reúnem para apresentar suas plantas floridas e trocar experiências na sede da Agremiação.

## 2.1 - História da Agremiação Joinvilense de Amadores de Orquídeas (AJAO)

A AJAO é a idealizadora e organizadora da Festa das Flores de Joinville, ajudando a promover a marca “Joinville Cidade das Flores”, além disso, a entidade organiza vários bailes e eventos por Joinville fora da época das exposições de flores. Sua história iniciou-se assim: Em 18 de agosto de 1936, lia-se no *Kolonie-Zeitung*, jornal que relatava acontecimentos na Colônia Dona Francisca e Joinville desde 1863:

“Realizar-se-á uma Exposição de flores (Orquídeas, Cactos, plantas ornamentais etc...) e de Arte Domiciliar. Provavelmente em novembro. Para isso formou-se um comitê, com o objetivo de tratar de sua realização. Chamamos a atenção de todos os cultivadores de flores e orquidófilos para participarem nesse certame”.<sup>13</sup>

12 Fonte: Acervo do Arquivo Histórico de Joinville (AHJ).

13 Fonte: Acervo do Arquivo Histórico de Joinville (AHJ).



Imagem 03: Encarte da EFA no Jubileu de Prata em 1962.<sup>14</sup>

A primeira discussão em torno de uma realização de exposição de flores, partiu do cirurgião geral Dr. Norberto Bachmann, em encontro com amigos nos salões da Harmonia-Lyra. O nascimento da Exposição de Flores e Arte Domiciliar (EFA), começa em uma primeira reunião, formando-se, alguns dias após, a primeira comissão para tratar do planejamento da exposição, fundando-a assim em 1936. A comissão era formada pelo Dr. Norberto Bachmann, Adolfo Trinks, Paulo Schlemm, Theo Moestel e das senhoras Erica Schlemm, Irmgard Lepper e Olga C. Boehm, com participação dos Senhores Adalberto Schmalz, Walter Brand, Herbert Eiper, João Mendel, Albrecht Engels, Otto Pfuetzenreuter Jr. Helmuth Keller, Carl Friess e das senhoras Rose Jordan, Clara Moestel, Srta. Hertha Ziesche, Sra. Arnaldo Doaut, Srta. Maria José Machado, Diva Rose, Thereza de Oliveira, Sra, Sérgio Vieira e Srta. Berthilde Bachmann.

A organização como “êxito de uma iniciativa”, não visa finalidade lucrativa, segundo divulgação em recortes de Jornais de 1936:

“... consiste em mostrar ao grande público brasileiro o que Joinville possui de belo e, paralelamente, despertar e orientar o interesse pelo cultivo de plantas ornamentais, de flores, com destaque as famosas orquídeas. Também são ensinados e sugeridos disposições e arranjos desses vegetais.”<sup>15</sup>

14 Fonte: Acervo do Arquivo Histórico de Joinville (AHJ).

15 Fonte: Acervo do Arquivo Histórico de Joinville (AHJ).



Imagem 04: Fotografia de Adalberto Schmalz em 1938, fundador da ACAO, atual AJAO.<sup>16</sup>

A primeira exposição teve como data 28 de novembro a 02 de dezembro de 1936, na Sociedade Harmonia Lyra. Teve a participação de somente 08 colecionadores de orquídeas, com a apresentação de um único exemplar de híbrida, com 80 plantas nativas em flor, além de uma participação total de 870 visitantes.<sup>17</sup>

Alguns cultivadores de orquídea da EFA decidiram, no dia 19 de julho de 1938, fundar a ACAO, Agremiação Catarinense de Amadores de Orquídeas, a qual teve por finalidade reunir todos os amigos de orquídeas da cidade. Esta sociedade era liderada pela Sra. Adalberto Schmalz, Dr. Norberto Bachmann e Adolfo Trinks, com suas reuniões bimensais.

A ACAO continuou expondo suas plantas (orquídeas) nas exposições da EFA por aproximadamente 20 anos, porém, em 1959 as exposições passaram para sua exclusiva responsabilidade. Os líderes e amigos que fundaram a ACAO, foram a Sra. Adalberto Schmalz, Sérgio Vieira, Dr. Horst Ernesto Wetzel, Rolf Luiz Wetzel e Norberto Bachmann. A primeira Diretoria era composta pelos senhores: Presidente Dr. Norberto Bachamnn, Vice-Presidente Adalberto Schmalz, Secretário Rolf Luiz Wetzel, Vice-Secretário Otto Niemeyer, Tesoureiro Sérgio Vieira, Vice-Tesoureiro Walter Brandt e Técnico Dr. H. Ernesto Wetzel.

16 Fonte: Acervo da Agremiação Joinvilense de Amadores de Orquídeas (AJAO).

17 Fonte: Catálogo de edição 25º da EFA (Acervo do Arquivo Histórico de Joinville (AHJ)).



Imagem 05: Cerimônia de Abertura da Festa das Flores em 1959.<sup>18</sup>

Na reunião realizada em 07 de novembro de 1949, foi aprovada a mudança do nome da ACAO para AJAO, Agremiação Joinvilense de Amadores de Orquídeas.

A AJAO realiza, a cada ano, diversos eventos e participa de variadas exposições de flores em todo Brasil, sendo que o evento de maior importância é a realização da Festa das Flores, sempre no mês de novembro, sendo, que historicamente sempre foi nos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro, meses da primavera.

A exposição da Festa das Flores, surgiu na cidade de Joinville, e já teve vários locais da exposição dentro da cidade, como: A Sociedade Harmonia Lyra: de 1936 a 1958, Prédio da União do Comércio: 1959, Sociedade Ginástica de Joinville: 1960 a 1969, 1973, 1976 a 1977, Catedral Diocesana de Joinville: 1975, Expoville: 1970, 1972, 1974, 1978 até os dias atuais.



Imagem 06: Jornal "Centenário de Joinville" apresentando a EFA em 1951.<sup>19</sup>

18 Fonte: Acervo da Agremiação Joinvilense de Amadores de Orquídeas (AJAO).

19 Fonte: Acervo do Arquivo Histórico de Joinville (AHJ).



A Exposição de Flores e Arte (EFA), obteve um número crescente de participantes e visitas de ano em ano, segundo informações da edição 25º do catálogo de divulgação da E.F.A, em 1962:

“A 5º E.F.A, promovida em 1940, teve a visita de 2.955 pessoas. A 10º E.F.A, de 1947, contou com a presença de 3.368 joinvilenses e forasteiros. A E.F.A do Centenário, edição 14º, de Novembro de 1951, teve a presença de 7.276 pessoas. A E.F.A da edição 20º de 1957 alcançou 10.480 visitantes. A E.F.A da 21º teve um público de 14.362 pessoas.”<sup>20</sup>

Em 17 de setembro de 1958, o prefeito de Joinville, Baltasar Buschle sancionou a lei aprovada pela câmara municipal declarando utilidade pública municipal a AJAO, segundo recorte de jornal intitulado “O que interessa ao Joinvilense” (imagem 07).



Imagem 07: Recorte de Jornal, datado em 17 de setembro de 1958.<sup>21</sup>

Em 24 de Dezembro de 1964, é divulgado no “Correio da Tupy” a presença do Marechal, então Presidente do Brasil, Humberto de Alencar Castello Branco, sendo representado pelo General Itiberê Gouveia do Amaral, sendo agraciado com saudações em nome da AJAO pelo Dr. Dieter Schmidt, sócio da entidade (Imagem 08).

20 Fonte: Acervo do Arquivo Histórico de Joinville (AHJ)

21 Fonte: Acervo do Arquivo Histórico de Joinville (AHJ)



Imagem 08: Saudações da AJAO ao presidente do Brasil, Marechal Castello Branco. Correio da Tupy, 24 de dezembro de 1964.<sup>22</sup>

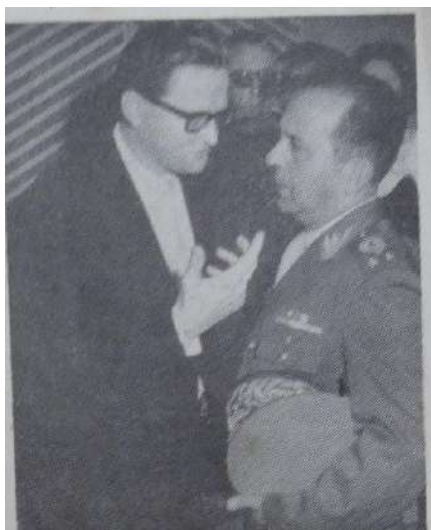


Imagem 09: Fotografia de uma breve conversa entre o Dr. Dieter Schmidt, sócio da AJAO e General Itiberê Gouveia do Amaral. Correio da Tupy, 24 de dezembro de 1964, Pág. 03.

Vale pontuar, que mesmo sobre a responsabilidade da AJAO, em 1959 pela Festa das Flores, a EFA continuou atuando em suas organizações em Joinville até o ano de 1967, ano em que é declarado utilidade pública a exposição de Flores e Artes, pelo Governo do Estado de Santa Catarina, a partir da Lei de número 4.080, de 30 de Outubro de 1967(imagem 10).

22 Fonte: Acervo do Arquivo Histórico de Joinville (AHJ)

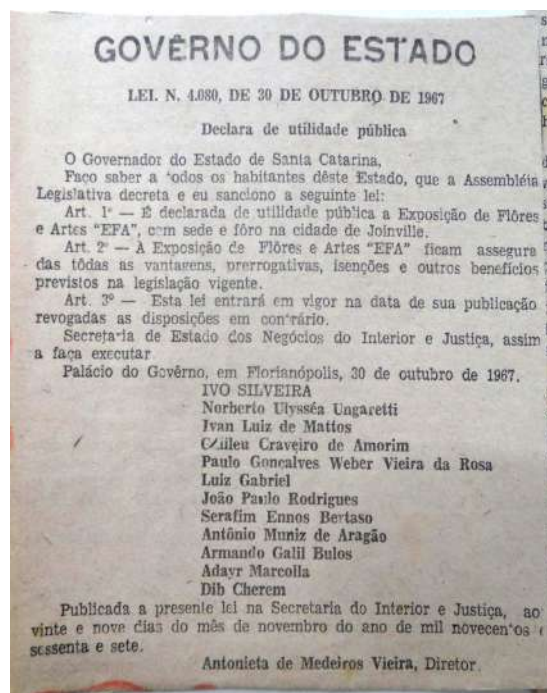


Imagem 10: Recorte do Jornal de Joinville, 1967.<sup>23</sup>

Em uma programação do “Festival de Tradições de Joinville” do mês de novembro de 1966, divulgado publicamente, ficam evidentes as duas organizações com suas respectivas exposições, enquanto a EFA realiza sua exposição nos salões da Soc. Harmonia Lyra, a AJAO realiza a sua exposição na Soc. Ginástica de Joinville.

<i>Festival das Tradições de Joinville</i>			
NOVEMBRO DE 1966			
PROGRAMA			
Abertura solene do Festival	Tênis Clube Boa Vista	11 de Novembro 10,30 horas	Solenidade para as autoridades e convidados especiais.
28.ª EFA - Exposição de Flores e Arte Domiciliar	Sociedade Harmonia-Lyra	12 a 15 de Novembro 8 a 22 horas	Flores ornamentais, orquídeas, bordados, antiguidades, exposição de canários, Coroação da Rainha das Flores - Promoção da Casa da Amizade.
32.ª AJAO - Agrupação Joinvilense de Amadores de Orquídeas	Sociedade Ginástica	12 a 15 de Novembro 8 a 22 horas	Orquídeas e plantas ornamentais, Exposição Filatélica.
1.ª SESI - Exposição de trabalhos manuais	Auditério do SESI	12 a 20 de Novembro 9 a 22 horas	Exposição de arte e costura infantil e adulta, flores de frutas artificiais, artesanato italiano, bonecas, bichos e artes domésticas.
Corpo de Bombeiros Voluntários	Sede dos Bombeiros	12 a 15 de Novembro 9 a 12 - 14 a 18 horas	Exposição Histórica e de Equipamento.
Museu Nacional de Emigração e Colonização	Sede do Museu	12 a 15 de Novembro 9 a 12 - 14 a 18 horas	Exposição Histórica e Antropológica do Sombrequi da região (único no Brasil).

Imagem 11: Programação do “Festival das Tradições de Joinville”, em novembro de 1966.<sup>24</sup>

Até o ano de 1969 a exposição teve o nome de Exposição de Flores de

23 Fonte: Acervo do Arquivo Histórico de Joinville (AHJ)

24 Fonte: Acervo do Arquivo Histórico de Joinville (AHJ)

Joinville, e a partir de 1970 passou a ser chamada de Festa das Flores, nome dado pelo radialista Ramiro Gregório da Silva, em que na ocasião, chamou a exposição de “Uma grande festa de flores”.

A AJAO, desde 1970 realizava convites especiais para participação de orquidófilos do Brasil nas exposições, como mostra a relação dos convites abaixo (imagem 12,13,14 e 15).

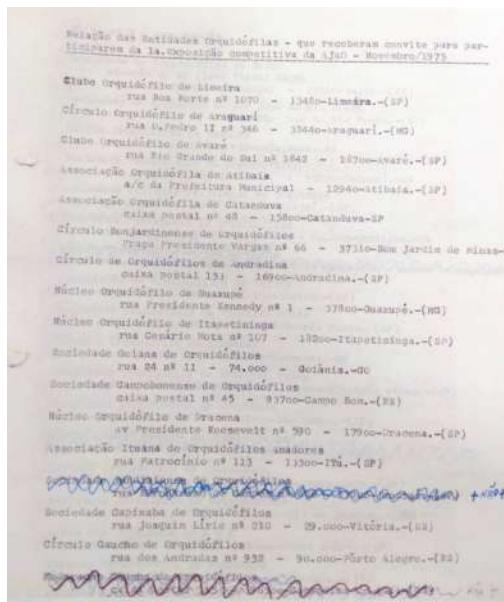


Imagem 12: Convite especial para associação de orquidófilos do Brasil para participar da 1º Exposição Competitiva da AJAO na Exposição de Flores em 1975.<sup>25</sup>

25 Fonte: Acervo Agremiação Joinvilense de Amadores de Orquídeas (AJAO).



(31)	(41)	(51)	(61)	(71)	(81)	(91)		
29	Alonso SERRA	X	-	20	15	10	-	3+2
30	Alonso SERRA	X	12	-	8	3	1	2+7
31	Alonso SERRA	X	12	-	1	1	1	7+7
32	Alonso SERRA	X	24	-	-	10	1	2+2
33	Alonso SERRA	X	5	2	20	5	-	2+7
34	Alonso SERRA	X	7	7	7	12	2	2+2
35	Alonso SERRA	X	4	-	5	-	2	7
36	Alonso SERRA	X	12	10	12	12	1	2+2
37	Alonso SERRA	X	5	3	1	12	-	7+2
38	Alonso SERRA	X	18	2	7	-	-	2
39	Alonso SERRA	X	5	-	2	1	-	7+7
40	Alonso SERRA	X	-	-	-	-	-	-
41	Alonso SERRA	X	22	-	-	-	-	2
42	Alonso SERRA	X	1	-	-	-	-	7+7
43	Alonso SERRA	X	1	-	1	1	1	7+7
44	Alonso SERRA	X	-	-	-	-	-	-
45	Alonso SERRA	X	7	-	5	12	2	7+2
46	Alonso SERRA	X	12	2	12	1	-	2+7
47	Alonso SERRA	X	-	-	-	-	-	-
48	Alonso SERRA	X	7	-	2	1	-	7+7
49	Alonso SERRA	X	12	4	2	12	1	2+2
50	Alonso SERRA	X	12	5	1	-	-	2
51	Alonso SERRA	X	20	-	10	-	-	2
52	Alonso SERRA	X	-	-	-	-	-	-
53	Alonso SERRA	X	5	1	7	-	-	2
54	Alonso SERRA	X	12	-	10	12	1	2+2
55	Alonso SERRA	X	5	-	-	-	-	7
56	Alonso SERRA	X	-	-	17	-	-	2+7
57	Alonso SERRA	X	5	-	10	5	-	2+7
58	Alonso SERRA	X	12	-	20	12	1	2+2+7+2
59	Alonso SERRA	X	10	10	10	10	1	2+2
60	Alonso SERRA	X	5	-	2	-	-	7
61	Alonso SERRA	X	5	-	4	7	1	7+7

57+24=81

Imagem 13: Orquidófilos da AJAO que contribuíram com suas plantas na Exposição em 1975.<sup>26</sup>  
 Imagem 14: Continuação, orquidófilos da AJAO que contribuíram com suas plantas na Exposição em 1975.<sup>27</sup>

(31)	(41)	(51)	(61)	(71)	(81)	(91)		
62	Alonso SERRA	X	11	1	14	1	-	7
63	Alonso SERRA	X	11	1	1	1	-	2
64	Alonso SERRA	X	17	4	17	1	-	3
65	Alonso SERRA	X	14	20	20	14	1	3+7
66	Alonso SERRA	X	20	5	7	5	1	2+7
67	Alonso SERRA	X	15	-	25	-	-	7+2
68	Alonso SERRA	X	5	14	10	10	3	4+2
69	Alonso SERRA	X	-	-	13	10	2	7+2
70	Alonso SERRA	X	-	-	-	-	-	-
71	Alonso SERRA	X	41	4	10	7	1	7+7
72	Alonso SERRA	X	10	-	-	-	-	2
73	Alonso SERRA	X	-	14	-	2	-	7+7
74	Alonso SERRA	X	21	6	14	5	-	3+7
75	Alonso SERRA	X	12	12	14	10	-	3+7
76	Alonso SERRA	X	12	5	12	4	1	2+7
77	Alonso SERRA	X	-	-	10	-	-	7+7
78	Alonso SERRA	X	5	-	-	-	-	7
79	Alonso SERRA	X	20	5	17	-	-	7
80	Alonso SERRA	X	20	12	2	12	1	7+2
81	Alonso SERRA	X	71	12	10	11	-	7+2
82	Alonso SERRA	X	15	-	7	4	-	2+7
83	Alonso SERRA	X	7	7	7	1	-	7+7
84	Alonso SERRA	X	-	-	-	-	-	-
85	Alonso SERRA	X	-	-	-	-	-	-
86	Alonso SERRA	X	11	1	1	-	-	2+2
87	Alonso SERRA	X	20	-	-	-	-	7
88	Alonso SERRA	X	20	-	7	1	-	7+7
89	Alonso SERRA	X	1	1	14	13	-	3+2

26 Fonte: Acervo Associação Joinvilense de Amadores de Orquídeas (AJAO).  
 27 Fonte: Acervo Associação Joinvilense de Amadores de Orquídeas (AJAO).

Fl. 1

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)
47	Afonso Fock	X	5	7	20	1	2 + 1
48	Afonso Fock	X	15	-	19	1	- 2 + 1
49	Afonso Fock	X	14	-	7	1	- 2 + 1
50	Alvaro Cardoso	X	9	-	14	7	- 2 + 1
51	Alvaro Cardoso	X	-	-	-	-	-
52	Alvaro Cardoso	X	3	-	-	-	-
53	Alvaro Cardoso	X	10	-	-	12	- 1 + 1
54	Alvaro Cardoso	X	-	-	3	1	- 1 + 1
55	Alvaro Cardoso	X	-	-	-	-	-
56	Alvaro Cardoso	X	-	-	-	-	-
57	Alvaro Cardoso	X	-	-	15	-	- 2
58	Alvaro Cardoso	X	5	3	3	2	- 1 + 1
59	Alvaro Cardoso	X	-	-	-	-	-
60	Alvaro Cardoso	X	15	-	1	3	- 2 + 1
61	Alvaro Cardoso	X	-	-	-	-	-
62	Alvaro Cardoso	X	1	-	3	1	- 1 + 1
63	Alvaro Cardoso	X	1	-	-	-	-
64	Alvaro Cardoso	X	1	-	-	-	-
65	Alvaro Cardoso	X	1	-	-	-	-
66	Alvaro Cardoso	X	1	-	-	-	-
67	Alvaro Cardoso	X	1	-	-	-	-
68	Alvaro Cardoso	X	1	-	-	-	-
69	Alvaro Cardoso	X	1	-	-	-	-
70	Alvaro Cardoso	X	1	-	-	-	-
71	Alvaro Cardoso	X	1	-	-	-	-
72	Alvaro Cardoso	X	1	-	-	-	-
73	Alvaro Cardoso	X	1	-	-	-	-
74	Alvaro Cardoso	X	1	-	-	-	-
75	Alvaro Cardoso	X	1	-	-	-	-
76	Alvaro Cardoso	X	1	-	-	-	-
77	Alvaro Cardoso	X	1	-	-	-	-
78	Alvaro Cardoso	X	1	-	-	-	-
79	Alvaro Cardoso	X	1	-	-	-	-
80	Alvaro Cardoso	X	1	-	-	-	-
81	Alvaro Cardoso	X	1	-	-	-	-
82	Alvaro Cardoso	X	1	-	-	-	-
83	Alvaro Cardoso	X	1	-	-	-	-
84	Alvaro Cardoso	X	1	-	-	-	-
85	Alvaro Cardoso	X	1	-	-	-	-
86	Alvaro Cardoso	X	1	-	-	-	-
87	Alvaro Cardoso	X	1	-	-	-	-
88	Alvaro Cardoso	X	1	-	-	-	-
89	Alvaro Cardoso	X	1	-	-	-	-
90	Alvaro Cardoso	X	1	-	-	-	-
91	Alvaro Cardoso	X	1	-	-	-	-
92	Alvaro Cardoso	X	1	-	-	-	-
93	Alvaro Cardoso	X	1	-	-	-	-
94	Alvaro Cardoso	X	1	-	-	-	-
95	Alvaro Cardoso	X	1	-	-	-	-
96	Alvaro Cardoso	X	1	-	-	-	-
97	Alvaro Cardoso	X	1	-	-	-	-
98	Alvaro Cardoso	X	1	-	-	-	-
99	Alvaro Cardoso	X	1	-	-	-	-
100	Alvaro Cardoso	X	1	-	-	-	-

Imagem 15: Continuação, orquidófilos da AJAO que contribuíram com suas plantas na Exposição em 1975.<sup>28</sup>

AGREMIACAO DE AMADORES DE ORQUIDEAS JOINVILLENSE

Relação dos premiados, durante a 2ª Exposição Competitiva, promovida pela AJAO, em Novembro-78 - durante 2 dias, Exposição de Flores:

NOME	S.P.C.S.I.B.S.B. / SPICOCOR		
	1º lugar	2º lugar	3º lugar
Paulo Ewald	4	3	6
Werner Dietrich	3	3	2
Jaci Barbosa	2	2	4
Erich Fentzlaff	3	2	1
Domingos de Andrade	2	3	1
Wilson S. Quadi	3	2	
Renato Vardaneza	1	1	2
Konrad Lämmerdel		3	1
Bernardo Eitzmann		3	1
Fyoischi Ischiara	2		1
Genésio P. Atanazio	2		1
Otto Schmalz	2	1	
José Schmidt		1	2
Osvaldo Eirsch	0		
Alvaro Vardaneza	3		
René Wöhl	1	1	
Erlindino Nascimento			2
Odeir Fischer		2	
Oséio Nakashima		1	1
Edgard Behne	1		1
Afonso Fock	1		1
Aleamar Schois		1	1
Werner Fock	1		
Hanfredo Schmalz		1	1
Alceu Tanis	1		1
Alfredo Eitzmann	1		

Imagem 16: Relação dos premiados durante a 2ª mostra competitiva na exposição de Flores em 1978.<sup>29</sup>

28 Fonte: Acervo Agremiação Joinvilense de Amadores de Orquídeas (AJAO).

29 Fonte: Acervo Agremiação Joinvilense de Amadores de Orquídeas (AJAO).

Entre o grande público que prestigia o evento a cada ano, podemos destacar: Orquidófilos, paisagistas, produtores e colecionadores de flores, operadores de turismo, imprensa especializada, influenciadores digitais, professores, pesquisadores, estudantes, prestadores de serviço e desenvolvedores de tecnologias.

Segundo a edição do jornal “A notícia” de 23 de novembro de 1988, o público frequentador esperado para a 50ª Exposição era de em torno de 200 mil pessoas. Tornando assim uma das maiores exposições de flores do Brasil naquele ano.



Imagem 17: Edição do jornal “A Notícia” de 23 de novembro de 1988.<sup>30</sup>

A AJAO conta com 100 sócios, inclusive sócios mirins, os quais se reúnem quinzenalmente na sede da AJAO. Seus associados cultivam inúmeras espécies de orquídeas, entre elas estão a *Laélia Purpurata*, *Cattleya*, *Phalaenopsis*, *Oncidium*, *Dendrobium*, *Híbridos*, *Miltônia*, *Wanda*, *Epidendrus*, *Cyrtopodiuns*, *Encyclias*, *Catasetum*, *Maxilaria*, *Cattleya* intermédia, entre outras.

Segundo o atual presidente, o Sr. Jacson Lucio Zandonai (Jacson Lucio Zandonai – Gestão 2021-2022 / 2023-2024), em um comentário no livro sobre o acervo histórico da AJAO 1938-2023:

“Desde a sua fundação, a AJAO vem exercendo seu papel com excelência no município de Joinville e região. Com 85 anos de existência, muitos passaram pela diretoria e certamente muitos transformaram crise em oportunidades. Quem tem tantos anos de história construída com o foco no associado, no bem-estar e no melhor para a cidade sabe que a estrada é longa e a busca pela excelência é permanente. Hoje, olhamos para o passado orgulhosos do que construímos e juntos e confiantes trabalhamos para criar um

<sup>30</sup> Fonte: Acervo do Arquivo Histórico de Joinville (AHJ).

excelente futuro baseado no cultivo de orquídeas, uma forma de manter e preservar a natureza. Vale ressaltar que todo o trabalho dos nossos diretores e associados, que se dedicam em seus compromissos com a agremiação é absolutamente voluntário. Com base na nossa dedicação na flor símbolo da cidade de Joinville é que mantemos fielmente o título de Cidade das Flores!”

Esta instituição sólida e comprometida realiza a Festa das Flores por 79 anos, recebendo o reconhecimento legal do evento com a Lei Municipal 6.728, de 19 de julho de 2010, que a institui como Festa Oficial do Município de Joinville. A AJAO já foi decretada de utilidade Pública Federal, bem como Estadual através da Lei 2.032 de 11/5/59 e utilidade Pública Municipal através da Lei 483 de 10/9/58.

A cada nova festa das flores promovida na Expoville em Joinville, o público aumenta consideravelmente. Percebemos os dados de 2022, na última Festa, segundo o portal de notícias da prefeitura de Joinville, a 82ª Festa das flores reuniu cerca de 80 mil pessoas em Joinville. Durante os seis dias de evento, realizados de 15 a 20 de novembro, foram 65 mil pagantes, 7 mil cortesias, em média 7 mil pessoas trabalhando nos estandes e staff, além de uma estimativa de 1 mil bailarinos e acompanhantes. Ao todo, a festa recebeu 310 ônibus, caravanas que vieram de 12 estados e quatro países.<sup>31</sup>

Segundo o presidente da AJAO, realizadora do evento, em parceria com a Prefeitura de Joinville, mencionou:

“O recorde de 2019, que foi de aproximadamente 100 mil pessoas, não foi batido, mas a nossa expectativa é bater o recorde em 2023, ano em que a Agremiação Joinvillense de Amadores de Orquídeas, a Ajao, vai comemorar 85 anos, e planeja uma exposição ainda mais grandiosa”.

### **3 - Recomendações da CPC**

O registro da Festa das Flores como Patrimônio Imaterial da cidade, categoria Celebrações, terá sempre como referência a continuidade histórica do bem e sua relevância para a memória, a identidade e a formação da sociedade brasileira e joinvilense. Levando como base a carta de Fortaleza do IPHAN, de 14 de novembro de 1997, no que diz respeito à preservação do patrimônio cultural imaterial Brasileiro. No subtítulo “propõe e recomenda”, de número seis apresenta:

“Que a preservação do patrimônio cultural seja abordado de maneira global, buscando valorizar as formas de produção simbólica e cognitiva”.<sup>32</sup>

Para que a Festa das Flores seja registrada como Patrimônio Cultural de Joinville, recomendamos, que a entidade responsável, neste caso a AJAO e seus associados, desenvolvam um plano de salvaguarda com a participação dos grupos e segmentos produtores do bem cultural, e as ações previstas. Tal plano de salvaguarda deve conter propostas de ações para a preservação da documentação, registros de

31 Fonte: Portal de Notícias da Prefeitura de Joinville: 82ª Festa das Flores reúne público de aproximadamente 80 mil pessoas em Joinville.

32 Fonte: IPHAN, Carta de Fortaleza de 1997.



imagens, som, publicações e outros que comprovem o histórico da festa das flores e sua continuidade.

Devem conter propostas de ações, que envolvem os órgãos públicos, entidades privadas e também as próprias pessoas do lugar onde as manifestações acontecem. Pois isso fortalecerá a consciência e o respeito por tudo aquilo que precisa ser preservado para que o bem continue a existir e, ao mesmo tempo, que se explore o potencial dos bens culturais para o desenvolvimento da região e para a melhoria de vida das pessoas.

A CPC recomenda que se mantenha durante a festa das flores, as exposições das Orquídeas, exposição de flores de variadas espécies, além da orquídea, como cactos, antúrios, bonsaís, suculentas e flores da estação, conservando a organização da exposição a partir do paisagismo. Além de manter o concurso de orquídeas, que elege as melhores da festa, seguindo as 22 categorias estabelecidas, o concurso da flor da melhor idade, concurso de jardins, a feira multissetorial, oficinas de cultivo, mercado de plantas e o palco cultural.

A SECULT continuará promovendo a documentação de tudo que acontece nas manifestações culturais e continuará apoiando a existência das práticas, sendo necessário que os proponentes da festa das flores façam as devidas documentações e enviem ao setor técnico para alimentação deste processo. Nosso principal programa de apoio e fomento de projetos culturais é o SIMDEC, que contribui como parceiro no trabalho das instituições e grupos locais para preservar os bens e as práticas que os identificam.

#### 4 - Justificativa



Imagem 18: Logo atual da festa das flores - A orquídea símbolo de nome *Laelia Purpurata*.

Desde 1938, ou seja, a mais de 8 décadas, sempre no mês de novembro, Joinville se transforma em um grande jardim, com a Festa das Flores, que acontece no Centro

de Exposições Expoville. A mais antiga festa do gênero, encanta o público com sua exposição temática, que ganha colorido com milhares de orquídeas, flores e plantas ornamentais, além de uma programação cultural completa para todas as idades.

A influência multicultural, com colonização de alemães, suíços e noruegueses, faz parte da história de Joinville. A cultura e tradições trazidas por esses povos estão presentes em Joinville até hoje, na arquitetura, costumes, festas e na gastronomia e hotelaria diversificada da cidade.

#### **4.1 Premiações:**

O forte apelo turístico rendeu à Festa das Flores diversos prêmios ao longo dos anos. Em 1982, a Festa foi “Destaque Artístico do Turismo Nacional”, em premiação do Jornal Última Hora, do Rio de Janeiro (RJ).

Em 1991, a Festa recebeu o Prêmio Imprensa Turismo – PIT, como “Evento de Destaque Turístico”, promoção do Jornal do Comércio e Associação Brasileira de Jornalistas de Turismo do Rio de Janeiro (RJ).

Em 2007, o “Swiss Tourism Awards”, conhecido como “Oscar” suíço do turismo, reconheceu Joinville como “Cidade das Flores, destinação de forte vocação turística”, na categoria “Patrimônio a ser protegido”, com ampla divulgação na imprensa europeia.

#### **4.2 Programação da festa das flores:**

Entre as inúmeras experiências culturais e histórica que a festa das flores proporciona para a cidade de Joinville, destacamos os principais pontos, que segundo a AJAO, enriquece a cultura da cidade, entre eles, O impacto positivo no turismo, divulgação dos atrativos naturais como patrimônio cultural e gastronômica, geração de desenvolvimento com negociações, fortalecimento do turismo nacional e serviços turísticos, promoção de ações de responsabilidade socioambiental e discussões das principais tendências do mercado. Além disso, a programação da festa das flores é composta por um amplo mercado de plantas, concursos de orquídeas, feira multissetorial, atrações culturais, oficinas de cultivo, concurso da rainha melhor idade, concurso de jardins, arena gastronômica, palco cultural e caravanas. Os concursos da Festa das Flores mais tradicionais, que remete a anos de exposição de flores, são:

**Concurso da Flor da Melhor Idade:** A melhor idade tem espaço especial na programação da Festa das Flores, com um dia de atrações dedicadas a esse público. No concurso da Flor da Melhor Idade, as candidatas a partir de 60 anos disputam o título da beleza da maturidade. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas na festa, no dia do concurso.

**Concurso de jardins:** Em muitos locais de Joinville as flores são presentes em espaços públicos e residências. Para prestigiar quem ajuda a disseminar a tradição, o concurso de jardins da Festa das Flores premia os mais belos espaços, dividindo em categorias: Jardim Residencial Urbano, Jardim Residencial Rural, Jardim Escola, Jardim Empresarial, Parceria Verde e categoria especial.

**Concurso de Orquídeas:** No primeiro dia da Festa das Flores, uma comissão julgadora formada por orquidófilos, especialistas, colecionadores, membros

associações e parceiros da AJAO, tem a difícil missão de selecionar as mais belas plantas da Exposição de Orquídeas. Entre as 4,5 mil plantas expostas, são escolhidas as melhores representantes, de 22 diferentes categorias. As campeãs ocupam lugar de destaque no pódio da Exposição de Orquídeas, e podem ser contempladas pelo público durante todo o período da Festa das Flores.<sup>33</sup>

Para o público, a Festa das Flores é um momento de contemplação. Mas, para os orquidófilos e amantes das flores, é também uma competição acirrada por ocupar o lugar de melhor planta da exposição e levar para casa troféus cobiçados. Estamos falando do momento do Julgamento das Plantas, que define as campeãs da Festa das Flores. É uma escolha criteriosa, feita por juízes treinados para identificar as melhores entre plantas de excelência, e cada detalhe conta ponto. São levados em consideração a forma geométrica (simetria), tamanho, cor e variedades, saúde da planta e espécie mais rara, seguindo os 22 critérios estabelecidos.

Tradicionalmente, o julgamento é realizado na noite anterior ao início da festa, e as campeãs ficam em destaque na exposição de flores, com medalhas de primeiro, segundo e terceiro lugar. O prêmio principal é o do Grupo um, que elege a melhor *Laeila Purpurata* das campeãs, por ser essa a flor protagonista da festa, símbolo de Joinville e Santa Catarina.

A decoração tem o objetivo de mostrar a diversidade de jardins no encontro das nações e suas culturas. A orquídea, símbolo máximo da festa, será a grande protagonista mesmo em jardins com árvores, folhagens e outras flores. A grande atração será o caminho das águas, inspirado nos grandes parques e palácios da antiguidade.

Todo o paisagismo é assinado por Silvio Parucker, arquiteto e urbanista que já foi responsável pelo paisagismo em outras três edições do evento. O ponto alto, é claro, é a exposição de orquídeas e flores e o julgamento das plantas campeãs. Além disso, o evento conta com ampla programação cultural, Praça Gastronômica, Mercado de Plantas, oficinas de cultivo e Feira Multissetorial.

#### **4.3 Agremiação Joinvilense de Amadores de Orquídeas (AJAO):**

Desde 1938, a Agremiação Joinvilense de Amadores de Orquídeas (AJAO) realiza toda a organização da festa das flores. Tal organização não possui fins lucrativos, e que em 85 anos dedica o amor ao cultivo de orquídeas promovendo e participando de importantes exposições pelo Brasil todo, sendo elas, a principal, a Festa das Flores.

Os associados da AJAO estão em constante atividade. Atualmente é conhecida pelo seu trabalho em realizar a mais tradicional festa do município. Buscam o aperfeiçoamento de suas técnicas de cultivo por meio de palestras, participação em exposições e cursos específicos.

Seus associados cultivam inúmeras espécies, onde quinzenalmente os sócios se

<sup>33</sup> Fonte: Portal oficial da 83ª Festa das Flores: A maior e mais tradicional festa de Joinville, 2023.

reúnem para apresentar suas plantas floridas e trocar experiências na sede da Agremiação, localizada na rua Saguazu, 2012, Joinville - SC.

A AJAO tem em seus objetivos pesquisa e desenvolvimento para seus associados em diversas áreas, principalmente em relação às orquídeas. Possui ainda como objetivo manter o Parque Adalberto Schmalz, espaço gratuito e aberto ao público. Este parque foi construído pela AJAO e consiste em 18 mil metros quadrados de área verde localizada próximo ao centro da cidade de Joinville. A instituição realiza diversos eventos culturais, intermedia negociações de plantas e auxilia os agricultores da cidade. Promove e participa de diversas exposições de flores durante o ano e em todas as suas atuações objetivas a conscientização ambiental dos associados e público em geral, exercendo filantropia e auxílio ao próximo. Atualmente é conhecida pelo seu trabalho cultural com a Festa das Flores.

A instituição realiza a Festa das Flores por 79 anos, recebendo o reconhecimento legal do evento através da Lei Estadual 14.697, de 21 de maio de 2009, onde a Festa é declarada Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural do Estado de Santa Catarina, bem com a Lei Municipal 6.728, de 19 de julho de 2010, que a institui como Festa Oficial do Município de Joinville.

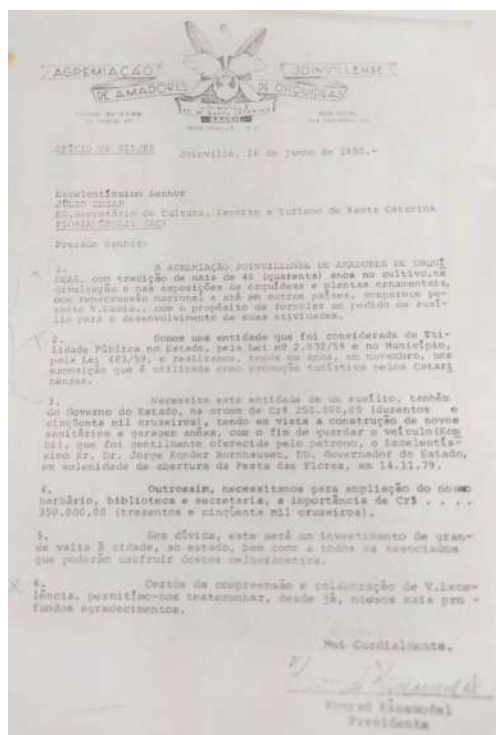


Imagem 19: Pedido de auxílio pela AJAO ao governo do estado de Santa Catarina em 1980.<sup>34</sup>

Vale ressaltar que em julho de 2015, a AJAO, solicitou ao setor de Patrimônio da Fundação cultural de Joinville, o tombamento histórico, artístico e cultural da festa as flores (Imagem 20), é mencionado na solicitação as seguintes Leis instituídas que são

34 Fonte: Acervo da Agremiação Joinvilense de Amadores de Orquídeas (AJAO).



pertinentes ao bem imaterial, como Festa Oficial do Município de Joinville, Lei 6.728 de 19 de julho de 2.010, além de mencionar a Lei 14.697 de Março de 2019 onde é declarada patrimônio Histórico Artístico e Cultural de Santa Catarina.



Imagem 20: Solicitação da AJAO ao setor de Patrimônio da Fundação cultural de Joinville, para o tombamento histórico, artístico e cultural da festa das flores em 2015.<sup>35</sup>

35 Fonte: Acervo da Coordenação de Patrimônio Cultural (CPC).

### 5. Referências:

AGREMIÇÃO JOINVILLENSE DE AMADORES DE ORQUÍDEAS. Acervo Histórico da AJAO 1938-2023. 2022.

FICKER, Carlos. História de Joinville: Crônica da Colônia Dona Francisca, ed 1. Joinville: Letradágua, 2008.

IPHAN, Carta de fortaleza, 1997.

Inventário nacional de referências culturais INRC : manual de aplicação. Apresentação de Célia Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2000.

Reise durch Süd-Brasilien im Jahre 1858, Vol.1, 1859. Tradução do Instituto Nacional do Livro, por Teodoro Cabral.

TERNES, Apolinário. O Fruto da Terra: A festa das flores em Joinville, ed. Joinville: Letradágua, 2003.

Voyage dans les provinces de Saint-Paul et Saint Catherine, tome second. Paris: Arthus Bertrand, Libraire Éditeur, 1851.

#### Sites:

SECULT, Portal de Notícias da Prefeitura de Joinville: 82° Festa das Flores reúne público de aproximadamente 80 mil pessoas em Joinville. 20 de novembro de 2022. Link de acesso em: <https://www.joinville.sc.gov.br/noticias/82a-festa-das-flores-reune-publico-de-aproximadamente-80-mil-pessoas-em-joinville/#:~:text=Foram%2065%20mil%20pagantes%2C%207,12%20estados%20e%20quatro%20pa%C3%ADses>. Acesso em: 06/10/2023.

AJAO, 83° Festa das Flores: A maior e mais tradicional festa de Joinville. 2023. Link de acesso em: <https://www.festadasflores.com.br/> Acesso em: 06/10/2023

#### Leis:

Lei complementar nº363 de 19 de dezembro de 2011. Institui, no âmbito do município de Joinville, o inventário do patrimônio cultural de Joinville - IPCJ, e dá outras providências.

Joinville, SC, 20 dez. 2011.

Decreto nº 3.551 de 4 de agosto de 2000. Institui o registro de bens culturais de natureza imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o programa nacional do patrimônio imaterial e dá outras providências. 179º da Independência e 112º da República, Brasília, DF, 4 ago. 2000.

Lei nº 14.697, de 21 de maio de 2009. Declara integrante do patrimônio histórico, artístico e cultural do Estado de Santa Catarina a Festa das Flores, do Município de Joinville.

Jornais AHJ:

A NOTÍCIA. História da exposição de Flores de Joinville. 15 de novembro de 1964. SCHNEIDER, A. B.

A NOTÍCIA. Festa das Flores deve atrair 200 mil pessoas. 23 de novembro de 1988.

CATÁLOGO EFA JOINVILLE SANTA CATARINA. Jubileu de Prata: 25º Exposição de Flores e Arte Domiciliar. 10 a 15 de Novembro de 1962.

CENTENÁRIO DE JOINVILLE. Um espetáculo de Arte e Encantamento. 1951.

COMMERCIO DE JOINVILLE. Dr. Afonso Penna. 18 de agosto de 1906.

FESTIVAL DAS TRADIÇÕES DE JOINVILLE. Programa. Novembro de 1966.

KOLONIE ZEITUNG. Colônia Dona Francisca. 05 de setembro de 1874.

KOLONIE ZEITUNG. Exposição de flores. 18 de agosto de 1936.

O CORREIO DA TUPY. Saudação ao Marechal Castello Branco. 24 de dezembro de 1964.

O QUE INTERESSA AO JOINVILLENSE. Justa Homenagem a AJAO. 05 de setembro de 1958.

RECORTE DE JORNAL: Governo do Estado: Lei. 4.080 de 30 de outubro de 1967.